

ANÁLISE DO NÚMERO DE CASOS DO CÂNCER DE COLO UTERINO NOS MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS EM ALAGOAS ENTRE 2016 E 2019

Julio Gonçalves Yulita¹, e-mail: julio_yulita@hotmail.com;

Juliana Matos Ferreira Bernardo¹, e-mail: julianamfbernardo@gmail.com;

Sabrina Gomes de Oliveira¹ (Orientadora), e-mail:
sabrinaoliveiramedvet@yahoo.com.br.

Centro Universitário Tiradentes¹/Medicina/Alagoas, AL.

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde; 4.06.00.00-9 Saúde Coletiva

RESUMO:

Introdução: O câncer de colo uterino é a quarta neoplasia maligna mais incidente na população feminina brasileira e a quarta com maior mortalidade, excluindo-se câncer de pele não melanoma. Por tratar-se de uma doença de evolução lenta e exame de rastreamento estabelecido por meio da citologia cervical (Papanicolau), sua maior prevalência refere-se à regiões com indicadores socioeconômicos inferiores. **Objetivo:** Analisar a distribuição dos casos do câncer de colo de útero entre os municípios mais populosos de Alagoas no anos de 2016 à 2019. **Metodologia:** Foi realizada análise transversal baseada em dados secundários disponíveis na plataforma TABNET do DATASUS referente à incidência do câncer de colo de útero nos municípios mais populosos de Alagoas no período de 2016 a 2019, por meio da opção "Painel Oncológico" referente à seção de Epidemiologia e Morbidade. **Resultados:** De acordo com a análise de seis das cidades mais populosas, foram registrados no sistema DATASUS 587 casos de Neoplasia maligna do colo do útero (Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, CID-53) no total, sendo que a maior incidência referente à capital alagoana, com 409 casos, enquanto que Arapiraca apresentou 97 casos. Outros municípios avaliados foram Rio Largo e Penedo, que evidenciaram 25 e 22 casos, respectivamente. Nesse espectro as duas cidades com menor número de casos foram Palmeira dos Índios, com 18 casos e União dos Palmares com 16. Os resultados são apresentados destacando-se a categoria de maior população versus maior incidência constatada. Pontos relevantes a serem ressaltados foram que, ao decorrer dos 4 anos da análise, Arapiraca reduziu o número de casos de 27 em 2016 para 20 em 2019, assim como Rio Largo que em 2016 apresentou oito casos e em 2019 reduziu para três. Por outro lado, Maceió passou de 88 casos em 2016 para 129 em 2019, Palmeira com cinco registros em 2016 subiu para sete casos em 2019 e Penedo registrou quatro casos em 2016 em comparação a oito casos em 2019. Outro aspecto importante é que, durante os 4 anos, houve um registro de 226.100 exames citológicos do colo de útero realizados nas seis cidades mais populosas do estado. Todas elas tiveram

aumentos consecutivos na quantidade de exames realizados ao decorrer dos 4 anos, com exceção de União dos Palmares que teve uma redução de 524 exames entre 2018 e 2019. **Conclusão:** Apesar do aumento na quantidade de exames realizados, que visam detectar anomalias no útero, o crescimento de casos, principalmente na capital, aumentou em alguns municípios no período de 4 anos. De tal forma, sugere-se um maior incentivo às políticas de realização periódica do exame citológico preventivo para o câncer de colo de útero e um rastreamento precoce desde a atenção básica, a fim de combater um dos tipos de câncer mais prevalentes em mulheres.

Palavras-chave: Alagoas, Câncer de Colo de Útero, Incidência.

ABSTRACT:

Introduction: Cervical cancer is the fourth most common malignancy in the Brazilian female population and the fourth with the highest mortality, excluding non-melanoma skin cancer. As it is a disease with slow evolution and screening test established by means of cervical cytology (Pap smear), its highest prevalence refers to regions with lower socioeconomic indicators. **Objective:** Analyze the distribution of cervical cancer cases among the most populous municipalities in Alagoas between years 2016 to 2019. **Methodology:** A cross-sectional analysis was carried out based on secondary data available on DATASUS TABNET platform for cervical cancer in the most populous municipalities of Alagoas in the period from 2016 to 2019, through the option "Oncological Panel" referring to the section of Epidemiology and Morbidity. **Results:** According to the analysis of six of the most populous cities, 587 cases of cervical malignant neoplasia (International Classification of Diseases, ICD - 53) were recorded in the DATASUS system, with the highest incidence referring to the capital of Alagoas, with 409 cases, while Arapiraca presented 97 cases. Other municipalities evaluated were Rio Largo and Penedo, which showed 25 and 22 cases, respectively. In this spectrum, the two cities with the lowest number of cases were Palmeira dos Índios with 18 cases and União dos Palmares with 16. The results are presented accentuating the category of largest population versus highest incidence. Relevant points to be highlighted were that, during the 4 years of the analysis, Arapiraca reduced the number of cases from 27 in 2016 to 20 in 2019, as well as Rio Largo, which in 2016 presented 8 cases and in 2019 reduced it to 3. On the other hand, Maceió went from 88 cases in 2016 to 129 in 2019, Palmeira with 5 records in 2016 rose to 7 cases in 2019 and Penedo recorded 4 cases in 2016 compared to 8 cases in 2019. Another important aspect is that, during the 4 years, there was a record of 226,100 cervical cytological exams performed in the 6 most populous cities in the state. All of them had consecutive increases in the number of exams performed over the course of 4 years, with the exception of União dos Palmares, which had a reduction of 524 exams between 2018 and 2019. **Conclusion:** Despite the increase in the number of exams performed, which aim to detect anomalies in the uterus, the growth of cases, mainly in the capital, increased in some municipalities in the period of 4 years. Thus, it is suggested a greater incentive to the policies of periodic preventive cytological exam for cervical cancer and an early screening from

primary care, in order to combat one of the most prevalent types of cancer in women.

Keywords: Alagoas, Cervical Cancer, Incidence.

Referências/references:

BACKES, L. T. H. et al. Alterações citológicas cervicovaginais no Alto Uruguai Gaúcho, Rio Grande do Sul. **Revista de Ciências Médicas**, v. 23, n. 2, p. 65, 2014.

BRASIL. Departamento de Informática do SUS. 2020. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=02>>. Acesso em: 26 Agosto. 2020.

INCA. Estatísticas de câncer. 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>>. Acesso em 26 Agosto. 2020.

KIM, S. H. et al. Overall accuracy of cervical cytology and clinicopathological significance of LSIL cells in ASC-H cytology. **Cytopathology**, v. 28, n. 1, p. 16–23, 2017.

LÔBO, J. L. S. et al. Mortalidade por Câncer de Mama Feminino em Alagoas no Período de 2001 a 2016: Análise de Tendência e Distribuição Espacial. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, n. 1, 2020.

PERKINS, A. C.; SKINNER, E. N. A Review of the Current Cervical Cancer Screening Guidelines. **North Carolina medical journal**, v. 77, n. 6, p. 420–422, 2016.

SILVA. R. C. G. et al. Perfil de mulheres com câncer de colo do útero atendidas para tratamento em centro de oncologia. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.** vol.18 no.4 Recife. 2018.

SWAILES, A. L.; HOSSLER, C. E.; KESTERSON, J. P. Pathway to the Papanicolaou smear: The development of cervical cytology in twentieth-century America and implications in the present day. **Gynecologic Oncology**, v. 154, n. 1, p. 3–7, 2019.